



II SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA

01 a 03/09/2023 no Campus do Centro de Ciências de Bacabal - UFMA

Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do Quilombo Camaputua em Cajari-MA

Ethnobotanical survey of medicinal plants from Quilombo Camaputua in Cajari-MA

MENDES, Ana Cristina Santos¹; SOUSA, Luzimara da Conceição¹; NASCIMENTO, Emerson Costa do¹; COSTA, Rute Sousa da¹; AUSTRÍACO, Juliana Salazar²; CHIEZA, Emerson Dalla¹ ¹Programa Educação Tutorial-PET, crisinasantos191299@gmail.com, luzimara2001@gmail.com, costaemerson075@gmail.com, rutesofia2017@gmail.com, echieza@gmail.com, ²Universidade Federal do Maranhão, julianasalazar556@gmail.com

Eixo temático: Educação não-formal

Resumo: O uso das plantas medicinais está presente na vida do homem desde a antiguidade. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo identificar as plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores do Quilombo Camaputua em Cajari-MA. Para a coleta de dados, a metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas. Foi identificado 19 espécies de 15 famílias diferentes, com maior destaque para a família Lamiaceae. Esses conhecimentos tradicionais sobre as plantas são oriundos das misturas das culturas afro e indígena.

Palavras-chave: comunidades tradicionais; etnobotânica; recursos vegetais.

Abstract: The use of medicinal plants has been present in human life since ancient times. In this sense, this work aims to identify the medicinal plants most used by residents of Quilombo Camaputua in Cajari-MA. For data collection, the methodology used was bibliographic review, field research and semi-structured interviews. 19 species from 15 different families were identified, with greater emphasis on the Lamiaceae family. This traditional knowledge about plants comes from the fusion of afro and indigeno.

Keywords: traditional communities; ethnobotany; plant resources.

Introdução

As plantas medicinais são espécies vegetais com propriedades terapêuticas que auxiliam no alívio ou até mesmo curar algumas enfermidades, normalmente são utilizados o chá de suas folhas. São utilizadas desde a antiguidade pelos homens primitivos que usavam como alimento as ervas e raízes, sendo estes os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos. O homem pré-histórico dependia dos recursos naturais para sobreviver e das plantas para curar-se, neste processo houve sucesso e infortuna, pois, algumas plantas curavam, mas havia as que produziam efeitos colaterais e outras que os matavam. O homem usou de sua esperteza e passou a observar a reação dos vegetais nos animais e ao longo do tempo foi adquirindo cada vez mais conhecimento em relação a seu uso.

No Brasil, as tradições africana e europeia, juntaram-se à cultura indígena, no que diz respeito ao uso de plantas medicinais, no período da colonização brasileira. Quando os africanos foram trazidos para o Brasil no período do tráfico negreiro, junto com eles trouxeram espécies

do continente africano. A tradição do uso de plantas medicinais foi passada às futuras gerações, como é o caso das comunidades tradicionais quilombolas. Os quilombos foram formados como forma de resistência à escravidão, a partir de então se desenvolveram e hoje são territórios ocupados pelos seus renascentes que continuam em luta seguindo as tradições de seus antecedentes. No Quilombo Camaputiua em Cajari os moradores ainda preservam essa cultura de seus antepassados em relação ao uso das plantas medicinais, com isso o objetivo deste trabalho é identificar as principais plantas medicinais utilizadas por estes moradores, o cultivo, o uso e a sua importância para a comunidade.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no Quilombo Camaputiua em Cajari. O município de Cajari está localizado na Mesorregião Norte Maranhense, dentro da Microrregião Baixada Maranhense, pertencente à área de proteção ambiental da Baixada Maranhense. O clima da região de Cajari, segundo a classificação de Köppen, é tropical (Aw) com dois períodos bem definidos: um chuvoso que corresponde aos meses de dezembro a maio e o período seco, que corresponde aos meses de julho a novembro. O Quilombo Camaputiua, certificado pela Fundação Cultural Palmares, compõe uma área de cerca de 312 hectares, composto atualmente de aproximadamente 246 famílias e 130 residências. Para a realização do presente trabalho foi feito um levantamento com abordagem qualitativa e quantitativa na qual os dados foram obtidos através de revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e pesquisa de campo. No questionário elaborado com perguntas abertas e semiestruturadas, foi evidenciado questões como a idade e gênero dos entrevistados, quais espécies de plantas são utilizadas, as indicações terapêuticas, os nomes populares, as formas de uso, as partes da planta utilizadas, o modo de preparo, forma de cultivo ou de obtenção das plantas. Também foi investigado como são repassados os saberes entre as gerações. A pesquisa foi feita durante o mês de julho de 2023, na qual foram entrevistados 30 moradores da comunidade, sendo 10 homens e 20 mulheres, selecionados aleatoriamente. Neste processo ocorreu visitas nas casas com observações nos quintais dos moradores acompanhado por eles, conversas informais e listagem livre com elaboração de planilhas contendo as principais plantas citadas pelos entrevistados.

Resultados e Discussões

A idade dos entrevistados varia entre 18-85, sendo que o maior número de informações se concentrou na faixa etária de 50-80 anos. Foi levantado 19 espécies de plantas medicinais, pertencentes a 15 famílias botânicas. A família com maior número de citações foi a Lamiaceae, que é frequentemente citada pela representatividade em estudos botânicos como

pode ser observado, por exemplo, em Monteles et al. (2007) e Brito (2022). Todos os entrevistados cultivam espécies variadas de plantas medicinais em seus quintais, mas o boldinho (*Plectranthus ornatus*) foi encontrado em todas as residências visitadas e é a espécie mais utilizada. As espécies que não são cultivadas, são extraídas das capoeiras (florestas secundárias), como é o caso da Janaúba (*Himatanthus drasticus*), Araticum (*Annona globra*), São Caetano (*Momordica charantia*) e Quebra pedra (*Phyllanthus niruri*)

Tabela 1.

Tabela 1: Principais plantas medicinais utilizadas no Quilombo Camaputiua em Cajari (MA).

Família	Nome científico	Nome popular	Indicação terapêutica	Formas de uso
Annonaceae	<i>Annona globra</i>	Araticum	Cólicas	Chá/compressa
Apocynaceae	<i>Himatanthus drasticus</i>	Janaúba	Inflamações	Suco
Compositae	<i>Tagetes erecta</i>	Cravo de defunto	Trombose	Compressa
Compositae crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i>	Santa Quitéria	Gripe/frieira	Lambedor/sumo
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruz	Inflamação/ verme	Sumo
Curcubitacea	<i>Momordica charantia</i>	São Caetano	Inflamação	Sumo
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i>	Mamona	Inflamação /laxante	Compressa/ diluído em água
Iridaceae	<i>Eleutherine plicata</i>	Coquinho	Hemorroida	Chá
Labiatae	<i>Ocimum basilicum L.</i>	Alfavaca	Gripe	Banho
Lamiaceae	<i>Plectranthus ornatus</i>	Boldinho	Problemas do fígado	Chá
Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Hortelã da folha grossa	Gripe	Lambedor
Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i>	Manjericão	Maus fluidos/ gripe	Banho
Lamiaceae	<i>Pogostemon clabin</i>	Oriza	Problemas cardíacos/ quebrante	Chá/banho
Lamiaceae	<i>Vitex agnus-castus</i>	Pau de angola	Dor de cabeça/ quebrante	Banho/compress a
Liliaceae	<i>Aloe vera</i>	Babosa	Queimadura	Compressa

Lippia Alba (Mill.)	<i>Melissa officinalis</i>	Erva cidreira	Baixar pressão/dor de dente	Chá
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i>	Quebra pedra	Dores renais	Chá
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale roscoe</i>	Gengibre	Gripe/inflamações	Chá
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i>	Jardineira	Quebrante	Banho

A frequência de uso das plantas medicinais ocorre quando alguém na família adocece e o problema é considerado de baixa gravidade. Quando este tratamento inicial não é suficiente, recorrem ao médico. A parte da planta mais utilizada são as folhas para o preparo principalmente de chás.

Conclusões

Constatou-se que o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais dá-se principalmente pelas pessoas mais antigas do Quilombo Camaputua e que a população mais jovem desconhece a maioria dos tratamentos medicinais com as plantas e não demonstram tanto interesse em aprender sobre. Em suma, a maneira como é preparado e feito o uso das plantas medicinais nos procedimentos terapêuticos na comunidade, ocorrem de modo eclético oriundas das culturas afro pelas práticas de tratamento indígena.

Referências bibliográficas

BRITO, Andréia Horácio. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no distrito de Rives/ES**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Espírito Santo, 2022.

CAVALLAZZI, Mariângela Lunardelli. **Plantas medicinais na atenção primária à saúde**. Centro de Ciências Médicas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

FILHO, Francisco Lages Correia et al. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Maranhão**: relatório diagnóstico do município de Cajari. Teresina: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2011.

FLORISTIC.PlantNet. Versão 2019. Disponível em:

<https://play.google.com/store/apps/dev?id=8292161998699316373> . Acesso em 18 de julho de 2023.

MONTELES, Ricardo et al. **Plantas medicinais em um quilombo maranhense**: uma perspectiva etnobotânica. Revista de biologia e ciências da terra. Volume 7-Número 2, 2007.